

A ANÁLISE DA VIABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ECONÔMICA A DAS SOCIEDADES DO CICLO DO OURO NAS TERRAS ALTAS DE MINAS GERAIS E EM SERRA PELADA (PA) COM BASE NAS PREMISSAS DE JARED DIAMOND

Paulo de Tarso Amorim Castro¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar dois exemplos brasileiros de ocupação de regiões interiores e relativamente isoladas em momentos diferentes da história brasileira com base em critérios pautados na sustentabilidade econômica, ambiental e social. Até meados do século XVII, a população de origem européia no Brasil se distribuía pelas planícies costeiras, em alguns pontos dos platôs e planaltos e nas zonas fronteiriças da ocupação portuguesa na foz dos rios da Prata e Amazonas. A interiorização da população se deu principalmente ao final deste século, em decorrência do esforço bandeirante pelos sertões do Brasil centro-oriental. O motivo maior era procura por bens minerais de alto valor e pequeno volume, passíveis de serem explorados e transportados por grandes distâncias em vias precaríssimas para as vilas costeiras e daí para os centros europeus. O mesmo processo se deu na Amazônia, no século XX. Jared Diamond, em seu livro *Colapso*, aponta cinco causas para o declínio das civilizações (sociedades): danos ambientais, mudanças climáticas, relações adversas com as sociedades vizinhas, colaboração e parcerias comerciais com outras sociedades e respostas das sociedades aos seus problemas, inclusive tecnológicos e ambientais. Estas premissas serviram de base para a análise das sociedades que se estabeleceram durante o ciclo do ouro de Minas Gerais no Brasil colônia e império e de Serra Pelada (PA) nas últimas décadas do século XX. No limiar do século XVIII nasciam as primeiras aglomerações urbanas interiores no país, na região atualmente conhecida como Quadrilátero Ferrífero (QFe), em Minas Gerais. Boa parte do ouro produzido no Brasil colonial e imperial proveio desta região. O retrato destas sociedades é mantido nos casarios, na cultura e nas obras de arte em Ouro Preto, Mariana e Sabará. O que permitiu a existência e permanência destes núcleos urbanos isolados no interior brasileiro foi a ocorrência do ouro superficial, abundante e de fácil acesso nos primeiros anos. Estimativas indicam que a produção de ouro no centro de MG no período colonial e imperial, cerca de 250 anos, atingiu cerca de duas centenas de toneladas. O descobrimento do ouro em Serra Pelada (PA) se deu em 1980. Primeiro foram lavrados os aluviões e posteriormente o ouro em zonas de cisalhamento e a lavra aprofundou-se. A população da região do garimpo atingiu 160.000 habitantes e foram produzidas cerca de 40 toneladas de ouro. Em 1991 encerraram-se os trabalhos de garimpagem. Em meados da década de 2000, a vila de Serra Pelada tinha população estimada em 7000 pessoas (17000 hab. no município de Curionópolis). Em ambas as sociedades o processo mineiro foi insustentável social, ambiental e economicamente. A sociedade no QFe pôde se manter por entrar em um novo ciclo: do ferro e do aço. A sua sobrevivência, quando se avizinhar o fim das reservas de ferro conhecidas, prevista para 2050, dependerá dos rumos a serem tomados. Levar em consideração as premissas de Diamond auxiliará a sua continuidade. Agradecimentos à FAPEMIG.

PALAVRAS-CHAVE: SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA; SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL; SUSTENTABILIDADE SOCIAL.